

**Projeto:** Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

**Coordenação:** Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

## Ficha

1) Referência – AZEVEDO, Ildilene Leal de. Acolhendo corporeidades: o sentido do corpo para crianças de um abrigo institucional do município de Belém. 2010. 268f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2010.

2) Orientador – MOREIRA, Wagner Wey.

3) Resumo – A dissertação trata do sentido de corpo para crianças acolhidas em um abrigo. Primeiramente, apresentamos a fundamentação conceitual de corporeidade focada no existencialismo, desvelando sua dimensão educativa. A seguir, apresentamos a medida de acolhimento em abrigo institucional para crianças numa perspectiva historicizada, abordando-a como espaço-tempo-vivido de cuidado e educação. Isto possibilita perspectivar a criança abrigada vivendo as dimensões de ser-corpo em um contexto de cuidado e educação institucional, pautado em normas e costumes diferentes daqueles familiares e que na atualidade tem se caracterizado como modelo disciplinar flexível. Este trabalho é uma pesquisa de campo com enfoque qualitativo, realizada com autorização da FUNPAPA e da instituição *locus* da pesquisa. O universo investigado foram quatro crianças do sexo masculino, com idades entre oito e onze anos, acolhidas institucionalmente a mais de três meses. Aplicamos formulários para caracterização dos sujeitos e da instituição; e para contemplar o fenômeno utilizamos a observação sistemática, registrada em filmagens e diário de campo. Os dados foram analisados com base no método de interpretação fenomenológico na perspectiva do Fenômeno Situado, que usa as Unidades de Significado para alcançar generalizações sobre o fenômeno pesquisado. Nossos resultados indicaram que a instituição pesquisada embora nasça sob o sopro das mudanças vindas com o ECA, mantém elementos da pedagogia das antigas instituições, pois embora os infantes tenham certa flexibilidade para escolher “o que”, “onde” e “com quem” fazer atividades no tempo livre, isto não significa ausência de controle sobre seus comportamentos e condutas. Falta liberdade de “como fazer”, que acaba afetando às demais possibilidades de escolhas (*corpo-opção*). O tempo livre é tido como ocioso e ocorre dentro da instituição (*corpo-recluso*). A imaginação é a fórmula encontrada pelos infantes para escapar da monotonia (*corpo-imaginação*). O corpo é experimentado como instrumento de poder (entre os coetâneos e com os adultos); e também para demarcar propriedade (*corpo-domínio*). Todavia é elo com o outro, pois possibilita ver e ser visto como existência (*corpo-presença*), sendo experimentado como maneira de ser consigo e com o outro (*corpo-identidade*). Mas os infantes continuamente experimentam o corpo limitado pela coletividade (*corpo-disciplina*) e na busca por interações afetuosas ou ante situações frustrantes, o corpo extravasa sentimentos (*corpo-aconchego*). O corpo-criança é objetivado pelo adulto (*corpo-disciplina*); e por isso é destituído de intencionalidade pelo último (*corpo-translúcido*).

Mas não significa que o sujeito é subjugado, já que se insurge de maneira velada ou explícita contra este controle (*corpo-resistência*). O sentido de educação do abrigo não estimula a individualidade e a autonomia, é incapaz de satisfazer demandas afetivas, emocionais e sociais. Esta pedagogia separa os sujeitos em corpo e mente e igualmente busca o controle do corpo para submissão da vontade. Então, o corpo vivido no acolhimento é subjetividade aprisionada no corpo-objeto, mas insurgente contra este modelo.

4) Palavras-Chave – corporeidade; abrigo institucional; crianças.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.